

01/13: “Instrução e Ensino”

“Antes tem o seu prazer na Lei de YAHU e na Sua Lei medita de dia e de noite” (Salmo 1.2)

Olá Amado(a).

Iniciamos mais um estudo, em treze lições, para mais um trimestre. Desta feita nosso tema é o “**Pentateuco**” cujo termo é de origem grega e se refere aos cinco primeiros livros das Escrituras hebraicas. Significa literalmente “os cinco volumes” ou “os cinco rolos”. Há ainda a possibilidade de significar uma referência às vasilhas ou recipientes nos quais eram guardados os rolos, segundo costume judaico. Os judeus preferem designar esses cinco primeiros livros, todos de autoria de Moisés, por **Torah ou Lei**, abrangendo o seu sentido mais amplo de “*conselhos para guiar, dirigir, ensinar e instruir*”. Para que não haja confusão com o significado amplo deste termo, os Escritos sagrados do judaísmo são conhecidos por **Tanakh** abrangendo em seu conjunto a Lei, os Profetas e os Escritos. Esta é a ordem dos livros nas Escrituras hebraicas diferente da ordem apresentada no Antigo Testamento de nossas Bíblias usuais. Neste trimestre nos restringiremos ao estudo dos ensinamentos amplos obtidos da Lei, o Pentateuco.

Lembremos as palavras do Messias de YAHU ao ser ressuscitado: “**São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos**” (Lc 24.44). Tendo sido a Lei dada por YAHU diretamente a Moisés, e sendo os Profetas, por definição, bocas através das quais o próprio YAHU falou e instruiu, as palavras acima do Cristo incluem os Salmos como textos igualmente proféticos, o que não era assim considerado pelos rabinos e escribas, embora pela amplitude da palavra **Torah** todos os livros da **Tanakh** assim fosse considerados como de instrução e ensino. Lembremos ainda que durante seu ministério o Cristo apenas se referiu à Lei e aos Profetas quando interpelado pelos judeus ou mesmo ao confrontá-los, conforme exemplificamos: “**Não cuideis que vim destruir a Lei ou os Profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir**” (Mt 5:17); “**Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João**” (Mt 11:13); “**Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas**” (Mt 22:40), apenas citando Mateus.

A autoria de Moisés não é contestada em discussões sérias, tanto que a Lei normalmente é citada como Lei de Moisés, Lei mosaica, ou simplesmente Moisés. Neste sentido citamos a motivação da instrução dada às igrejas como resultado do primeiro Concílio em Jerusalém: “**Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas**” (Atos 15:21).

A importância desses escritos de Moisés para a nação de Israel pode ser bem compreendida ao lembrarmos que são considerados como sua própria “Constituição”, por ter sido entregue por YAHU ELOHIM no início da formação do Povo, ainda na Planície do Sinai, logo após a saída do Egito. O Pentateuco serviu, pois, de orientação constante e única para todo Israel durante sua formação e, principalmente, como balizador das relações entre esse mesmo povo e seu ELOHIM.

Para nós, igualmente, sua importância será motivadora em nossa relação com YAHU, pois, mesmo considerando o “Novo Tempo” apregoado pelo Messias, a Lei Mosaica faz parte das Escrituras como um todo, para a qual necessitamos melhor e continuado entendimento. Nesse sentido lembramos do pedido de Cristo orando ao Pai: “**Santifica-os na Verdade, a tua Palavra é a Verdade**” (João 17.17).

“**Escrituras**”, é sinônimo de “**Palavra de DEUS**” e, como tal, neste trimestre mais uma vez nos fortaleceremos no sentido amplo da definição do termo “**Torah**” na busca do ensino e da instrução para, assim como é dito dos discípulos do Cristo, o nosso entendimento seja acrescido e a oração de Cristo se complete em nós, pela compreensão plena das Escrituras: “**Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras**” (Lc 24:45).

No mesmo sentido e como motivação para o estudo que iniciamos, busquemos inspiração nas Palavras de YAHU pela boca do Profeta Oséias 6.3: “**Conheçamos e prossigamos em conhecer YAHU, a sua saída, como a alva, é certa**”. Louvemos YAHU ELOHIM pelos seus feitos e por sua Fidelidade!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

02/13: “Um guia para verdadeiros adoradores”

“Mas a misericórdia de YAHU é desde a eternidade e até a eternidade sobre aqueles que o temem” (Sl 103.17)

Olá Amado(a).

Embora para o judeu as Escrituras sejam entendidas como toda a **Tanakh**, compreendendo a **Lei** ou **Torah**, os **Profetas** e os **Escritos**, quase sempre elas são mencionadas como correspondendo apenas à Lei ou Torah. O significado da palavra “Torah”, abrangendo o sentido de conselhos ou instruções para o ensino e para a direção, explica como a mesma é decantada nos Escritos judaicos, diferente do sentido absorvido pela comunidade cristã, que a vê como “mandamento” ou mesmo com o sentido extremo de “lei”. Claro que, mesmo em sofrimento no Egito, o povo hebreu esperava no **DEUS** de Abraão e já o reverenciava como Único, até mesmo pelas experiências vividas por Jacó (Israel) e mesmo através dos testemunhos da história de José. Fato que o **Único DEUS** Verdadeiro se apresentou com promessas e fidelidade de tal forma que a Torah é aceita como um cuidado deste **DEUS** para com o Seu Povo, o Seu Verdadeiro Povo.

A **Torah** é conhecida pelos não judeus (goy/gentio), como **Pentateuco**, constando dos cinco Livros de Moisés, nominados por *Gênesis*, *Êxodo*, *Levítico*, *Números* e *Deuteronômio*, diferente do judaísmo.

Todo Pentateuco é de extraordinária revelação, não havendo comparação com escrito algum em todas as épocas e em qualquer tipo de civilização.

Já na primeira frase do primeiro Livro, o **Gênesis** apresenta um **DEUS** nominado por **ELOHIM** (plural majestático), criador dos Céus e da Terra. Afirmação categórica que até aos nossos dias se impõe ante todas as vãs tentativas de anulação. **“No princípio criou ELOHIM os Céus e a Terra”** (Gn 1.1).

As revelações do Gênesis se tornam cada vez mais contundentes quando apresenta a criação do homem “à imagem e semelhança do próprio **ELOHIM**”, sequenciando a criação da mulher como originária do homem e ainda com a primeira ordem dada à criação inicial: **“Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a”** (Gn 1:28). A relação sexual proposta tem a multiplicação da espécie por objetivo divino.

Quão extraordinária a motivação de **ELOHIM** para fazer adentrar a morte na Terra, após o homem tornar-se conhecedor do “bem e do mal”, como escrito: **“Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal”** (Gn 3:22)! Mais extraordinária é a proposta graciosa desse **DEUS** revelada através de Seu Filho, o Cristo, pois, ao devolver-nos a **Vida Eterna** retirada no Gênesis, com a reconciliação efetuada no Calvário, nos torna em tudo semelhantes a Ele, conforme Sua proposta na Criação.

O Gênesis nos apresenta Noé e o Dilúvio sobre toda Terra, fato ainda não explicado pela Ciência humana, embora por ela aceita como efetiva e universal devido evidências em todos os Continentes.

A promessa de **ELOHIM** a Abraão ainda hoje é notada: **“Far-te-ei uma grande nação, abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”** (Gn 12.1-3).

O segundo Livro, chamado **Êxodo**, é a continuação da história do povo que está sendo formado por **ELOHIM** conforme promessa feita a Abraão, Isaque e Israel(Jacó), apresentando inicialmente o crescimento desse povo no Egito tendo sido levado por José, filho de Israel(Jacó), quando ali governou.

No Êxodo nos é revelada a história do próprio Moisés e, mais ainda, a forma como o **ELOHIM** Criador, o **ELOHIM** de Israel, se apresenta a Moisés no Horebe. É através de Moisés que iniciamos efetivamente o conhecimento deste **DEUS**, o **ELOHIM** que criou os Céus e a Terra.

Assim se apresenta **DEUS** a Moisés ao convocá-lo para o livramento do povo hebreu, escravo no Egito, povo a quem **ELOHIM** denomina “Meu povo”: **“Assim dirás aos filhos de Israel: YAHU (YHWH) o Elohi de vossos pais, de Abraão, de Isaque e de Jacó, me enviou a vós. Este é o meu Nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração”** (Ex 3.15). Após a primeira tentativa de Moisés ante o Faraó do Egito, **DEUS** fala a Moisés: **“Eu sou YAHU (YHWH). Eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o DEUS Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, YAHU (YHWH), não lhes fui perfeitamente conhecido”** (Êx 6:2-3).

A História está aí como Ciência humana comprovando todos os feitos de **YAHU** no deserto, quando da saída do povo do Egito. A extraordinária travessia do Mar Vermelho, o Maná diário por quarenta anos no deserto, o suprimento de água, a manutenção das vestimentas e sandálias, e tudo o mais, compõem as narrativas e revelações dos feitos de **YAHU ELOHIM** a um povo que se tornasse Verdadeiro Adorador.

Do Cristo, o **YAHUSHUA**, conhecido por JESUS, aprendemos: **“Os verdadeiros adoradores, adorarão o Pai em espírito e em Verdade, pois o Pai busca a tais que assim o adorem”** (Jo 4.23).

Halelu YAH! Que sejamos seus verdadeiros adoradores.

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

03/13: “DEUS escolhe um povo para a adoração”

“Disse YHWH a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela ..., para a terra que eu te mostrarei” (Gn 12.1)

Olá Amado(a).

Não restam dúvidas acerca da identificação do primeiro livro do Pentateuco, o Gênesis, como “livro das origens”, entretanto o estudo das Escrituras como um todo, como uma única Torah, nos apontam para diversos pontos que fascinam e incentivam o estudo continuado das Escrituras hebraico cristãs.

No relato da criação vemos continuamente a expressão **“E disse ELOHIM”** (Gn 1.3,6,9,11,14,20,24,26) a cada ato criador, mostrando-nos claramente que toda criação se deu pelo poder da “Palavra criadora”. Diversos textos dos escritos cristãos (Novo Testamento) apontam para este fato, como um propósito de continuação instrutiva:

1. O apóstolo Paulo falando de Cristo declara **“Pois nele foram criadas todas as coisas que há nos Céus e na Terra, visíveis e invisíveis...; tudo foi criado por ele e para ele”** após ter afirmado ser Jesus **“o Primogênito de toda criação”** (Cl 1.15-16);
2. O apóstolo João somente após mais de trinta anos esclarece em seu Evangelho: **“No princípio era a Palavra** (ou estava a Palavra)” (1.1), acrescentando: **“Todas as coisas foram feitas por ela e sem ela nada do que foi feito, se fez”** (1.3-4), testemunhando ainda de Cristo: **“E a Palavra se fez carne...”** (1.14);
3. Nas revelações finais do Cristo Glorificado, através dos escritos de João no Apocalipse, encontramos um louvor (doxologia) ao **Todo Poderoso** por Sua Criação que muito nos instrui: **“Digno és YHWH nosso DEUS, de receber a glória e honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas, e por tua Vontade existem e foram criadas”** (4.11), louvor que enaltece **DEUS** pelo ato criativo, como de sua Vontade, nos revelando que a Palavra criadora estava subordinada “no princípio” à Vontade do Criador;
4. Complementando essas revelações está a identificação de Jesus à Igreja de Laodicéia nos escritos finais do Apocalipse: **“Isto diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de DEUS”** (Ap.3.14), confirmando assim o dito pelo Apóstolo Paulo acima.

Não podemos desdenhar dos testemunhos da Palavra Escrita, pois como temos aprendido do povo de Israel, é Torah, ou seja, prescrições de **YAHU** para nossa instrução e direção. É Palavra de **YHWH!**

Temos desdenhado da Criação dos Céus, com todos os seres ali concernentes. A expressão “toda criação” não tem sido interpretada como também incluindo a Criação dos Céus. Desta forma, tem-se considerado o pecado como originário no homem e, como tal, tem sido ensinado como inconseqüência ética ou relacional. O pecado foi originado na Criação primeira, nos Céus, tendo o “homem criado” igualmente se inclinado à tentação do mesmo, ou seja, “ser igual ao seu Criador”. Pecado é usurpação do poder de **YHWH**, não se subordinando à Sua Soberana autoridade. Ao homem criado, entretanto, lhe foi dada a escolha entre a vida e a morte, diferente dos seres celestes os quais foram criados eternos. A sentença de **YAHU (YHWH)**, dada no princípio, continua válida até o momento do Calvário do Prometido Redentor, o Cristo vindo. Este, conhecido pelo nome de Jesus, transliteração equivocada do nome hebraico **Yahushua**, traz em si mesmo a mensagem profética **“Salvação de YAHU”**.

O Gênesis nos aponta para este Yahushua: **“Disse YAHU ELOHIM... porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente; este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar”** (3.15). Vivemos momentos em toda a Terra criada nos quais a inimizade entre a descendência da Serpente (o Mundo não submisso à Soberania do Criador), e o descendente da mulher aqui profetizado (o Cristo), a cada dia é mais contundente.

O Gênesis nos aponta para o início do projeto de **YAHU** na preparação da vinda desse Prometido (Messias), com o chamado de Abraão e conseqüente formação do povo de Israel, do qual procede o Cristo – Yahushua. A descendência da Serpente, até aos nossos dias, continua contrária à existência do povo de Israel. Cegos, não conseguem distinguir a proteção plena e eficaz do **Único DEUS**, o **ELOHIM** de Israel, na permanência deste povo como Nação. Povo que presenciou a ascensão e queda dos Impérios, Assírio, Babilônico, Medo-Persa, Grego e Romano! Não subsistirá também às Nações pós modernas?

O Gênesis é também um livro profético na popularidade do termo. A tentativa de se igualar os diversos deuses do homem ao **ELOHIM** revelado no Gênesis, não amenizará as conseqüências decorrentes da falsa adoração e do pecado revelado – Inimizade para com **YAHU (YHWH)**. As profecias do Gênesis, tanto para Israel como Nação, como para o Povo do Yahushua – cristãos pela Fé, continuam conforme palavra de Jacó a Judá: **“O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade de entre seus pés... e a ele obedecerão os povos”** (Gn 49.10). **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

04/13: “*Libertos para a adoração*” - Êxodo

“Disse então YHWH a Moisés: *Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem*” (Ex 14.15)

Olá Amado(a).

As narrativas do Livro do Êxodo ainda continuam sendo discutidas por diversos ângulos. Pelos que as aceitam de forma integral, pelos que embora aceitem suas narrativas buscam explicações científico-naturais para tais, e pelos que as consideram apenas contos de um povo. Estes últimos procuram recontar a história vivida no Êxodo de diversas maneiras, substituindo as formas dos acontecimentos narrados por representações diferentes como a querer provar que tais contos podem surgir de diversas mentes.

Não adentraremos nas possíveis explicações científicas- naturais dos céticos e críticos, embora muito aprendamos das possíveis explicações de fatos tão extraordinários narrados no livro do Êxodo, claro, no entendimento de que o **DEUS VIVO** apresentado no Pentateuco é Poderoso sobre Sua própria Criação. Desta forma tais explicações podem nos fazer adentrar os segredos maravilhosos do Universo Criado.

Nosso enfoque se centraliza nos ensinamentos e informações diretas advindas deste Livro como Vontade do **Único DEUS** que se apresentou como **Criador**, e com um projeto de Restauração da mesma Criação. Para tal apresenta-se em constante ação, direcionada a este fim, iniciando na escolha de uma família que sobreviveria ao Dilúvio, da qual escolhe a Abraão, originando o povo de Israel (veja-se o Gênesis).

O Livro do Êxodo inicia mostrando que os filhos de Israel levados para o Egito, se multiplicaram de tal forma que, advindo um regime diferente de poder, foram escravizados e forçados a trabalhos de interesse da Nação Egípcia, época de soberania inequívoca dessa civilização. Está escrito: **“Mas os filhos de Israel frutificaram e aumentaram muito, se multiplicaram e se tornaram sobremaneira fortes, de forma que a terra (o Egito) se encheu deles”** (Ex 1.7). Muito claro o motivo pelo qual foram escravizados.

Através de Moisés, cuja história é uma das jóias da revelação hebraica, **YHWH ELOHIM** com braço forte faz o Faraó render-se ante diversas manifestações de poder, conhecidas como **“as dez pragas do Egito”**, iniciando pela **“transformação em sangue”** das águas do Rio Nilo (7.16-17) e findando-se com a **“morte de todos os primogênitos”** do Egito (11.4-6), incluindo o filho do Faraó. **YAHU** instituiu a Páscoa a ser comemorada no dia em que se dá este último “sinal”, considerado o **“décimo quarto dia do primeiro mês”** da formação do povo como Nação de Israel (12.1-6). Nesta primeira Páscoa, o sangue do cordeiro imolado foi untado nos umbrais de todas as casas hebréias e foi sinal para o “livramento” da morte de primogênitos (12.12-13). Ainda com Moisés, o **ELOHIM** da Criação se revela por Seu próprio Nome como Escrito: **“Assim dirás aos filhos de Israel: YHWH, o Elohim de vossos pais (...), me enviou a vós. Este é o meu Nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração”** (Ex 3.15). O Nome de **DEUS** é Nome Eterno. Não houvesse Ele próprio assim o dito, poderíamos afirmar que o seria apenas diante das gerações de Israel. O Nome de **DEUS** ainda é **YHWH**, cuja pronúncia é encontrada em diversos nomes próprios nas Escrituras. Não é pronúncia perdida como se tem afirmado ao longo da era “cristã ocidental”! A pronúncia do nome do profeta conhecido nas traduções em português por “Elias” é **“Eliyah”**, cuja tradução literal é **“Meu deus é YAHU”**. Isto é prova incontestável acerca do Nome do Eterno **ELOHIM** de Israel.

A saída dos hebreus do Egito é registrada em 12.37: **“Partiram os filhos de Israel (...), cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças”**. Porém, um grande obstáculo se apresentou a seguir. No caminho indicado por **YAHU** se encontrava o Mar Vermelho. Isto se apresentou como uma ameaça definitiva e intransponível quando vislumbraram a poeira dos carros do Faraó que, arrependido, se pôs em perseguição aos filhos de Israel. As palavras de Moisés ao povo diante da aflição e mornuração, as palavras de **YAHU** a Moisés e posteriormente o Cântico de Glorificação por Moisés são inusitados e emocionam até aos nossos dias: (1) **“YAHU pelejará por vós e vós vos calareis”**; (2) **“Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem”**; (3) **“Cantarei a YAHU, pois sumamente se exaltou! (...) YAHU é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação. Este é o meu ELOHIM, portanto eu o louvarei; É ELOHIM de meu pai, por isso o exaltarei”** (14.14,15 e 15.1-2).

No acampamento diante do Sinai, **YAHU** escreve as “Tábuas da Lei” (Os Dez Mandamentos), apresenta as primeiras recomendações (leis) e institui o Culto no Tabernáculo, para cuja construção detalha minuciosamente. Institui o Sacerdócio Levítico e santifica Arão como primeiro Sumo-sacerdote.

O final do Êxodo se dá com a conclusão do Tabernáculo e a celebração de todos os atos no mesmo como escrito: **“Moisés fez conforme tudo o que YAHU lhe ordenou”** (40.16).

Como cristãos pela fé testemunhemos a Verdade absoluta das Revelações no Êxodo descritas.

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

05/13: “YHWH instrui seus adoradores”

“E a glória de YAHU apareceu a todo o povo” (Levítico 9.24)

Olá Amado(a).

Chegamos agora ao Livro de Levítico, quando **YAHU** chama Moisés para instruí-lo acerca dos atos de “adoração”, para o uso adequado do Tabernáculo, cuja construção foi concluída ao final dos relatos do Livro do Êxodo. Como os trabalhos no Tabernáculo (Templo) seriam executados pelos “levitas”, da Tribo de Levi, a qual pertenciam Moisés e Arão, as instruções seriam desta forma para os sacerdotes levitas, daí a singularidade do nome do Livro. No hebraico, cujo costume é o de nomear os livros por sua primeira palavra, este livro de Moisés é conhecido por “VAYIKRA” (E Chamou), ao narrar que, estando pronto e instalado o Tabernáculo, **YAHU** chama a Moisés para as devidas instruções de culto, como se lê: **“E chamou YAHU a Moisés, e falou com ele da tenda da congregação, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer oferta a YAHU (...)”** (Lv 1.1-2).

As instruções a seguir compõem o que se pode denominar de manual do sacerdócio levita para os atos de **“adoração = ad+oração = ao lado+comunicação”**, pelos quais os relacionamentos entre **YAHU** e o Povo de Israel seriam resguardados. A intimidade com **DEUS** seria, então, preservada. Esses atos são denominados de “sacrifícios” – Korban no hebraico. A palavra “holocausto” é também utilizada.

As instruções dadas a Moisés apresentam inicialmente dois tipos de “sacrifícios”: **1) – A Expição do pecado: “Depois levará o novilho fora do arraial, e o queimará É expiação do pecado da congregação”** (4.21); **2) – A Oferta Pacífica: “E se a sua oferta for sacrifício pacífico, ... oferta queimada é, de cheiro suave a YAHU”** (3.1-5). Esses sacrifícios podiam ser realizados com novilhos, com cordeiros ou com cabritos. Se o sacrifício fosse realizado com um novilho apenas partes do animal era queimada no altar do Tabernáculo, sendo que o restante (incluindo vísceras, cabeça, esterco e couro) era queimado totalmente fora, no local de depósito das cinzas. Sendo realizado com gado miúdo todo o procedimento se dava no interior do Tabernáculo diante da Tenda.

Na Expição, o animal era queimado integralmente, sendo que nas Ofertas Pacíficas, apenas parte do animal era levado ao altar para ser queimada e as demais peças eram consumidas em banquete junto aos sacerdotes. Nestas últimas se incluem as chamadas “ofertas de paz” (incluindo cereais e cozimentos) nas quais a maior parte era de propriedade do sacerdote oficiante. Para a oferta de alimentos, recomendações especiais foram dadas, conhecidas como “lei de oferta de alimentos” (6.14).

O extraordinário nas instruções do Levítico é o fato de que **YAHU** estipulou um Holocausto diário, a realizar-se toda noite (tarde judaica), a *Lei do Holocausto*, como se lê: **“Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto; o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele”** (6.9). Israel dormiria em plena harmonia com **YAHU**.

A unção de Arão e seus filhos como Sacerdotes foi precedida por três Sacrifícios efetuados diante de toda Congregação de Israel: **1) – O Novilho da Expição: “Então fez chegar o novilho da expiação do pecado; e Arão e seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do novilho...”** (8.14); **2) – O Carneiro do Holocausto: “Depois fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro”** (8.18), e **3) – O Carneiro da Consagração “Depois fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão com seus filhos ...”** (8.22). O ritual exigia que o ofertante pusesse as mãos sobre a cabeça do animal imolado. Após esses sacrifícios, Arão e seus filhos permaneceram por sete dias à porta da tenda da congregação.

Tendo-se completado a consagração de Arão e seus filhos, Moisés mandou que Arão, já consagrado, oferecesse todos os sacrifícios por eles, bem como os holocaustos do próprio povo conforme descrito no capítulo 9. Findo a realização dessa sequência de sacrifícios, vemos a concretização do fato prometido por Moisés em 9.6 **“E a glória de YAHU vos aparecerá”**, quando é dito: **“Então entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; depois saíram, e abençoaram ao povo; e a glória de YAHU apareceu a todo o povo. Porque o fogo saiu de diante de YAHU, e consumiu o holocausto e a gordura, sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces”** (9.23-24).

Os Sacerdotes estão devidamente autorizados e instruídos para a adoração devida. Pelas intensas revelações do **DEUS** das Promessas, o Seu Louvor estará continuamente em nossos lábios!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

06/13: “YHWH estabelece critérios para a adoração” **“Santos sereis, porque eu, YAHU vosso Deus, sou santo” (Levítico 19.1,2)**

Olá Amado(a).

O Livro de Levítico (*Vayikra*) continua mostrando as recomendações de **YAHU** para o Seu povo (*Yahudin*), após lhes ter já completado os atos de **“adoração = ad+oração = ao lado+comunicação”** a serem executados no Tabernáculo, com todos os rituais de purificação, de gratidão e de expiação sendo praticados pelos sacerdotes ungidos. Necessário, para YHWH, que Seu povo seja em tudo diferente dos demais povos com os quais iria se relacionar, como Nação. Isso os tornariam totalmente separados das práticas e costumes da época, distinguindo-os das demais nações da terra. Afinal, seu **DEUS** em nada se poderia comparar com os deuses das demais nações e povos. Todas as formas de adoração existentes no planeta eram idolátricas e não honravam o Criador de todas as coisas. Pelas instruções dadas a Moisés nota-se que **YHWH** considera as práticas de adoração existentes como oferecidas a demônios, as quais não honrando o **Verdadeiro DEUS** de toda Criação, são consideradas como prostituição, como escrito: **“E nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, após os quais eles se prostituem; isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações”** (17.7); **“Então eu porei a minha face contra aquele homem, e contra a sua família, e o extirparei do meio do seu povo, bem como a todos que forem após ele, prostituindo-se com Moloque”** (20.5). Também a busca de feiticeiros e “gurus” seria tida como substitutiva do **DEUS Único** como escrito: **“Quando alguém se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir com eles, eu porei a minha face contra ele, e o extirparei do meio do seu povo”** (20.6).

Essa diferenciação com os demais povos e nações os tornariam totalmente “separados”, “diferenciados”, “santos”. **YHWH** está a exigir que Seu povo seja “separado” para Sua honra. **“Santos sereis, porque eu, YAHU vosso Elohim, sou santo”** (19.2).

Até na alimentação haveria distinção entre a nação de Israel e os demais povos. Diversos animais foram considerados imundos para a alimentação e, embora haja ainda hoje diversas especulações acerca dessa distinção entre os animais, podemos considerar algumas como válidas e plausíveis. Animais que poderiam fazer desencadear enfermidades no meio do povo e sua proibição seria assim uma medida higiênica e de preservação da vida. Animais que talvez, pela onisciência divina fossem usados em cultos idolátricos em outras nações com as quais Israel vesse a relacionar-se. Fato é que Israel até aos nossos dias se tem mantido como Nação Separada (santa), pelos diversos costumes ainda herdados das instruções do Livro de Levítico. Para melhor compreensão citamos: **“E falou YAHU a Moisés e a Arão, dizendo-lhes: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Estes são os animais, que comereis dentre todos os animais que há sobre a terra; Dentre os animais, todo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e rumina, deles comereis”** (11.1-3); **“De todos os animais que há nas águas, comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nas águas, nos mares e nos rios, esses comereis”** (11.9); **“Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação”** (11.13); **“Todo o inseto que voa, que anda sobre quatro pés, será para vós uma abominação. Mas isto comereis de todo o inseto que voa, que anda sobre quatro pés: o que tiver pernas sobre os seus pés, para saltar com elas sobre a terra”** (11.20-21).

A cada aprendizado nas Escrituras, mais entendemos os salmistas no louvor pelas Misericórdias e Benignidade de nosso **DEUS!** Já havíamos diferenciado a Lei do Holocausto no comentário anterior. Desta feita é proclamado por **YAHU** o “Dia da Expição”, quando Arão (Sumo-sacerdote) entraria no Santo dos Santos levando, também, dois bodes, tomados da Congregação de Israel, onde após lançada sorte, este era sacrificado a **YAHU** e o outro seria solto e enviado ao deserto, como **emissário da expiação**. **“E Arão lançará sortes sobre os dois bodes; uma por YAHU, e a outra pelo bode emissário”** (16.8).

Também pelas Misericórdias de **YAHU** o Seu Louvor estará em nossos lábios!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “Agenda para os adoradores” (Lv 21 a 27)

“Seis dias trabalhareis, mas o sétimo dia será o sábado do descanso” (Levítico 23.3)

Olá Amado(a).

Através do Livro de Levítico (*Vayikra*) a Classe sacerdotal levítica se encontra preparada para representar o Elo entre a Congregação de Israel e o Grande **DEUS** Criador **YAHU**. Todas as revelações do Pentateuco não poderiam jamais serem contestadas por aqueles que puderam presenciar grande parte dessas mesmas grandiosas e maravilhosas manifestações. Afinal, todo o poder mostrado nas narrativas da Criação, da formação do homem e da mulher, do Dilúvio e do Livramento a Noé, dos livramentos constantes a Abraão, a Isaque, a Jacó, a José, (Livro do Gênesis), e ao próprio Moisés, agora poderiam ser comparados aos feitos de Moisés, pelo poder de **YAHU**, presenciado nas pragas do Egito, na Travessia do mar Vermelho, nos eventos do Monte Sinai e nas manifestações durante todas as instruções recebidas para a efetivação dos atos do Sacerdócio.

Se o Pentateuco é considerado pela Nação de Israel como sua própria Constituição inicial, como *“conselhos para guiar, dirigir, ensinar e instruir”*, o Livro de Levítico é, sim, como um manual para o Sacerdócio levita. Todas as instruções para o povo de Israel estavam ali bem delineadas com a devida autorização aos sacerdotes para o cumprimento e para a efetivação de seus conselhos. Os atos de culto, as instruções acerca do trato com as faltas e culpas, as instruções para as relações interpessoais, incluindo as relações sexuais, de higiene, de alimentação, de tratos em negócios, de penas por culpa ou por dolo, enfim, na relação de governo centrado em **DEUS – teocrático**, os sacerdotes seriam, em Israel, Seus Ministros.

Neste final de livro as instruções também atingem o trato com terra, para a qual Ihe é reservado um ano de repouso sabático, após seis anos de produção. Mas a melhor surpresa é reservada aos dias de festas determinadas por **DEUS**, como obrigatórias, durante cada ano. São festas de celebração e adoração. Relembremos o que **DEUS** instruíra antes da partida do Egito, ao preparar o povo para a efetivação da última praga, a morte dos primogênitos, após determinar que um cordeiro fosse escolhido e morto e seu sangue fosse untado nos umbrais das portas dos hebreus no décimo quarto dia do mês: **“Comê-lo-eis apressadamente; esta é a Páscoa de YAHU. (...) O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo o sangue, passarei por cima de vós e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito. Este dia vos será por memorial, e celebrá-lo-eis por festa a YAHU; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo”** (Ex 12.11-14). Entendamos o que é feito a seguir quando, tendo morrido o filho do Faraó, no dia seguinte o povo se mobiliza para a saída gloriosa e esperada. **“Sete dias comereis pães asmos (...) No primeiro dia haverá santa convocação e também no sétimo dia tereis santa convocação (assembleia)”** (Ex 12. 15-16). Claro que nestes sete dias o povo estava em assembleia “radiante”, pois totalmente agrupado e sob o comando de Moisés em plena retirada do Egito. A **Festa dos Pães Asmos** era após a celebração da **Páscoa**. Essa Festa foi regulamentada por **DEUS** ainda quando da outorga das “segundas pedras” a Moisés. **“A Festa dos Pães asmos guardarás. Sete dias comerás pães ázimos, como te ordenei”** (Ex 34.18). Neste momento também **DEUS** ordena outras celebrações: **“Também guardarás a Festa das Semanas que é a festa das primícias da ceifa do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano”** (Ex 34.22).

Agora, no Levítico, essas festas são relacionadas, às quais são acrescentadas outras três e regulamentada a **Festa da Colheita (Pentecostes)** como a ocorrer sete semanas após as Primícias (Lv 23.15). As três festas acrescentadas se dariam sempre no **Sétimo mês**, sendo: No primeiro dia a **Festa das Trombetas** (23.24); No dia dez o **Dia da Expição** e no dia quinze a **Festa dos Tabernáculos**, esta, durante sete dias (23.34).

Assimilemos acerca do **Sábado**. **“Seis dias trabalhareis, mas o sétimo dia será sábado do descanso, dia de santa convocação. Nenhuma obra fareis; é Sábado de YAHU em todas as vossas casas”** (23.3). Desta forma, em todas as Festas são exigidos dias especiais de “santa convocação” semelhantes ao “sábado”, e, portanto, também tidos por “Sábados” entre os judeus. **Celebremos a YAHU! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

08/13: “Adoradores em harmonia” (Números 1 a 10)

“YAHU te abençoe e te guarde... YAHU tenha misericórdia de ti... e te dê a Paz” (Nm 6.24-26)

Olá Amado(a).

Nosso estudo passa agora ao quarto livro do Pentateuco, conhecido na cultura hebraica por “**BEMIDBAR**”, que significa “**No Deserto**”. Bemidbar é uma referência ao início do livro quando **DEUS** chama Moisés, no deserto do Sinai, e lhe ordena fazer um recenseamento de todos os homens aptos para a guerra (guerreiros) maiores de 20 anos, por cada tribo, excetuando-se os da tribo de Levi, os levitas.

Por apresentar a quantificação advinda do recenseamento este livro foi denominado “Números” a partir da Septuaginta - tradução grega das Escrituras hebraicas. A distância cronológica entre a narrativa do início deste livro e o final do livro do Êxodo é de apenas 01(um) mês, como podemos comprovar: **(1)** Em Números 1.1: **“Falou mais YAHU a Moisés no deserto de Sinai, na tenda da congregação, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, dizendo”**, e **(2)** em Êxodo 40.17: **“Assim, no primeiro mês, no ano segundo, ao primeiro dia do mês foi levantado o tabernáculo”**.

Entretanto, outros fatos anteriores ao censo são relatados neste livro, bem como outras instruções são dadas aos levitas. O capítulo nove relata a celebração da primeira Páscoa no Deserto. Dentre as instruções levíticas destacamos a Bênção, dada por **YAHU**, para que Arão abençoasse o povo - a Bênção Arônica; um dos mais belos textos Bíblicos: **“YAHU te abençoe e te guarde; YAHU faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; YAHU sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz”** (Nm 6.24-26). A intenção de **DEUS** é dada a seguir: **“Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei”** (v.27).

Após o recenseamento, os **homens aptos para a guerra**, a partir dos 20 anos de idade, dentre as tribos, somou o extraordinário número de 603.550 (seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta) homens aptos (v.46), sendo em maioria os da tribo de Judá com 74.600 (setenta e quatro mil e seiscentos) homens.

Nova ordem é dada a Moisés para que os **homens levitas** fossem contados, sendo que, para estes, a partir de um mês de idade, tendo sido encontrados 22.000 (vinte e dois mil) levitas. Também que fossem contados todos os **primogênitos homens** das demais tribos, tendo sido contados 22.273 (vinte e dois mil, duzentos e setenta e três) primogênitos entre todas as demais tribos. Para a santificação dos primogênitos, tomou **DEUS** cada primogênito para cada levita e, desta forma, a diferença foi cobrada em cinco ciclos por excedente, cujo dinheiro foi entregue a família de Arão, totalizando 1.365 ciclos.

A ordem a seguir é para que fossem contados todos os **levitas aptos para o trabalho**, homens entre trinta e cinquenta anos, os quais seriam responsáveis pelos serviços de transporte, montagem e desmontagem do Tabernáculo, ao longo da jornada que estariam a iniciar. Estes seriam separados dentre os filhos de Levi, Coate, Gerson e Merari. Os “coatitas” seriam responsáveis pelas coisas santíssimas, incluindo a Arca e seriam acampados do lado Sul do Tabernáculo. Os “gersonitas” seriam os responsáveis por todas as cortinas, reposteiros e cobertas e se acampariam por trás do tabernáculo, ao Ocidente. Os de Merari se encarregariam das tábuas, varais, colunas e bases, e acampariam no lado Norte do Tabernáculo. Eram 8.580 (oito mil, quinhentos e oitenta) levitas aptos para o trabalho, responsáveis pelo transporte e obras do Tabernáculo.

É dada ainda a sequência de acampamento e de marcha de todas as demais tribos recebendo a tribo de Judá a posição Oriental, à entrada do Tabernáculo, para acampar-se, diante das famílias de Moisés e Arão, responsáveis pela guarda oriental.

Destacamos alguns textos neste estudo para que fiquemos familiarizados com o que ocorrera naqueles dias, quando **YAHU**, fidelizando suas promessas a Abraão, Isaque e a Jacó, guiou o povo de Israel até a Terra Prometida, a Canaã, terra das peregrinações de Abraão. **“No dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do testemunho; e à tarde estava sobre o tabernáculo com uma aparência de fogo até à manhã. Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo”** (9.15-16); **“Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação. E os filhos de Israel, segundo a ordem de marcha, partiram do deserto de Sinai; e a nuvem parou no deserto de Parã. (...) e a Arca da Aliança de YAHU caminhou diante deles caminho de três dias, para lhes buscar lugar de descanso”** (10.11-12,33).

Que YAHU te abençoe e te guarde! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

09/13: “Adoradores verdadeiros não murmuram” (Números 11 a 20)
“Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia” (Nm 14.19)

Olá Amado(a).

Nosso estudo baseado nos acontecimentos narrados nos capítulos reservados para esta semana, tem tudo a ver conosco, comigo e com você, Amado(a). Afinal, o que nos levou a sermos identificados como “cristãos”? De certo que tudo se inicia pelo conhecimento de que há um **DEUS**, extraordinariamente Poderoso, revelado nas Escrituras hebraico-cristãs, **O** qual exaltamos por seus feitos no passado, que até hoje nos causam admiração, regozijo e temor. É certo, também, que tal admiração nos tem feito buscar melhor conhecer Sua Vontade e a certeza de estarmos movidos na direção de Lhe sermos agradáveis.

Este seria, sim, o ideal comportamental de cada “cristão”! Entretanto, não é o que tem acontecido com o Cristianismo no Mundo atual. Parece-nos que as sociedades, antes tidas por cristãs, têm cedido à propaganda de falsos deuses pagãos, a qual, mais e mais tem influenciado os costumes, os ritmos, a música e as filosofias pós-modernas. A exigência do “politicamente correto” tem restringido a reação a tais fatos, de forma que até mesmo grupos religiosos, comprovadamente violentos, terroristas e sanguinários têm agido entre as sociedades diversas com pouca reação das organizações mundiais. O Mundo tem pregado e disseminado a existência de um “único deus” e, com isso, tem impregnado nas sociedades a idéia de que o **DEUS** do judaísmo/cristianismo é o mesmo deus dos demais grupos existentes, hoje disseminados em todo o Mundo. Este fato tem passado despercebido ao “cristão” e, desta forma, mais e mais o poder do Inimigo se tem impregnado. As palavras do Apóstolo João – **“Filhinhos, sabemos que somos de DEUS e que o Mundo inteiro está no poder do Maligno”** (1Jo 5.19), a cada dia se tornam mais visíveis entre nós!

Não bastassem os ataques estritamente espirituais à nossa Fé, as dificuldades decorrentes da lida diária, quase sempre influenciadas pela propaganda consumista, têm levado ao esfriamento e ao afastamento da sã doutrina apregoada nas Escrituras, dando lugar, passo a passo, a comportamentos totalmente equivocados diante do conhecimento da provisão do **DEUS Todo-Poderoso**.

É exatamente este o contexto de nosso estudo, tirado, pelo título acima, do comportamento do povo de Israel, quando, tendo testemunhado todos os grandes feitos de **YAHU**, desde o Egito, murmuraram por diversas vezes e por motivos diversos, contra **DEUS** e contra a liderança de Moisés. Tal fato se torna repetitivo e, mesmo tendo **DEUS** punido severamente os murmuradores, ao enviar espias à Terra de Canaã para buscarem informações gerais, esses espias apregoam a desconfiança no projeto de conquista contagiando o povo de pavor. Mais uma vez a murmuração contra Moisés e contra **DEUS** se generaliza.

A sentença de **DEUS** traz um argumento que grita até hoje aos nossos ouvidos. Até quando agiremos de modo semelhante ao povo de Israel no deserto? Vejamos: **“Nenhum dos que viram a minha glória e os sinais miraculosos que realizei no Egito e no deserto, (...) nenhum deles chegará a ver a terra que prometi com juramento aos seus antepassados. Ninguém que me tratou com desprezo a verá”** (Nm 14:22-23). Nós temos conhecido da Glória de **YAHU** de forma muito mais intensa do que aqueles que estiveram no deserto. Afinal, temos conhecido também da extraordinária **“graça de perdão e amor”** revelada na Obra do Cristo, Seu Filho. Não há desculpas se negligenciarmos tamanha Salvação. Não incorramos no mesmo erro. Voltemos ao Caminho da Fé no Cristo de **YAHU**. O mesmo que afirmou: **“Ninguém vai ao Pai, senão por mim”** (Jo 14.6).

Destacamos ainda o fato narrado em Números 13.16: **“... nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué”**. Oséias foi o principal ajudador de Moisés desde a saída do Egito. Seu nome no hebraico significa **“aquele que tem salvação”**. Ao mudar seu nome, aparece pela primeira vez o nome que mais tarde receberia o Messias. **Yahushua** é o nome hebraico dado a Oséias, mal transliterado para Josué.

Yahushua significa – **Salvação de YAHU**. A Missão do Cristo!

Que YAHU te abençoe e te guarde! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

10/13: “Entre a fé comprometida e a corrupção” (Números 21 a 36)

“YAHU, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação, que saia diante deles, (...); para que a congregação de YAHU não seja como ovelhas que não têm pastor” (Nm 27.16,17)

Olá Amado(a).

O livro de Números continua com narrativas diversas acerca de acontecimentos ao longo da jornada do povo de Israel, através do deserto, na direção da posse definitiva da Terra das peregrinações de Abraão, a Canaã prometida por **DEUS** aos antepassados. Lembremos que, após o levante promovido pelos espias ao retornarem de espionar a região da qual tomariam posse, **YAHU** puniu todo o povo, decretando que nenhum dos que saíram do Egito e foram contados no recenseamento do Sinai, entrariam na Terra Prometida, como escrito: **“Ninguém que me tratou com desprezo a verá”** (Nm 14:23).

Lembremos ainda o que **YAHU** promete: **“Não entrareis na terra, pela qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, (...). Mas os vossos filhos, (...) eles conhecerão a terra que vós desprezastes. Porém, (...) os vossos cadáveres cairão neste deserto. E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos (...). Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, (...)”** (Nm 14:30-34). Desta forma, as narrativas continuam a se sucederem nos capítulos seguintes de Números. O capítulo 33 narra todos os acampamentos ao longo dos quarenta anos de caminhada nômade sob a direção de Moisés e Arão.

Ao se completarem quarenta anos, no quinto mês, morre Arão no Monte Hor, quando contornavam as terras de Edom, ao Sul do Mar Morto, por não terem obtido permissão dos edomitas (descendência irmã dos israelitas) para atravessar suas terras. **DEUS**, então, ordena ungir Eleazar, filho de Arão, por seu substituto. Adiante, nas planícies de Moabe, leste do Jordão, **DEUS** ordena novo recenseamento de todos maiores de 20 anos, e igualmente, tribo por tribo, são contados **601.730** homens aptos para a guerra (26.51), contingente quase igual ao contado quarenta anos atrás, de **603.550** homens (6.46).

O episódio narrado após a morte de Arão, ao contornarem as terras de Edom, conhecido por **“a serpente de bronze”** (21.4-9), deve ser lembrado por se encontrar diretamente **ligado à fé cristã**. Diante da impaciência do povo, neste percurso, o texto afirma ter **DEUS** enviado serpentes venenosas, pelo quê, havendo morrido muita gente, o povo pediu que Moisés intercedesse diante de **YAHU**, por sua murmuração. Relembramos: **“E disse YAHU a Moisés: Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela. E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia”** (v.8-9).

Este episódio é usado por Cristo em João 3.14-15 como comparativo à Obra que ele realizaria no Calvário, como se lê: **“Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, da mesma forma importa que o Filho do homem seja levantado, para que, todo aquele que nele crê tenha a Vida Eterna”**. Promessa reveladora quanto à qualidade da Salvação proporcionada por **DEUS** através de Seu Filho - Seu Cristo. Da mesma forma como o símbolo da serpente nos remete ao Éden, o seu veneno nos remete à separação (pecado) entre o homem e **DEUS**. O olhar para a serpente de bronze tornava inválido o veneno que corria nas veias do homem picado pela serpente no deserto. De Cristo aprendemos, igualmente, que ao olharmos para a Obra do calvário, no qual Ele foi levantado, de forma semelhante, o pecado, que está em nós, não invalida a Salvação da Promessa. A Igreja de Cristo precisa voltar imediatamente a esta Esperança, a esta Confiança!

Retornando aos relatos do Livro de Números, **DEUS** informa a Moisés que ele não entraria na Terra Prometida e pedindo-lhe contemplar de longe, no Monte Abarim, a terra a ser conquistada. Moisés pede que **YAHU** ponha um homem diante do povo, ao que **DEUS** lhe ordena apresentar Josué (Yahushua) a Eleazar o sacerdote e diante de toda a congregação, pondo-lhe autoridade (27.18-23).

Dentre outras recomendações passadas a Moisés e a Josué, destaque para que as festas ordenadas no Sinai não sejam esquecidas. Lembramos que a Páscoa se diferencia da Festa dos Pães Asmos: **“No primeiro mês, aos quatorze dias (dia 14) do mês, é a Páscoa de YAHU”** (28.16). **“Aos quinze dias do mesmo mês haverá Festa; por sete dias se comerão pães asmos. No primeiro dia (dia 15) haverá santa convocação; não fareis nenhuma obra servil”** (28.17-18). Na Páscoa, não é exigida **“santa convocação”**! Este fato identifica o dia como “um sábado”, no qual não há obra servil.

Que YAHU te abençoe e te guarde!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

11/13: “A prática da adoração” (Deuteronômio 1 a 13)

“Então dali buscarás a YAHU teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração ...” (Dt 4.29)

Olá Amado(a).

Chegamos agora ao quinto e último Livro do Pentateuco. Deuteronômio é um livro bastante singular, pois nele Moisés se reporta ao Povo de Israel, às margens orientais do Jordão, e discursa ao povo, como uma despedida, porém, mais como uma recapitulação de todos os fatos, desde o Sinai, nos quarenta anos de jornada. Deuteronômio é, sim, uma retrospectiva narrado ao povo que **YAHU** preparou para adentrar e possuir a Terra da Promessa. Seu nome, da Septuaginta, oferece a idéia de “segunda=**deutero**” e “lei=**nomio**”, e nele, inclusive, Moisés cita, novamente, os Dez Mandamentos do Sinai, analisando, junto ao povo, diversas recomendações de **YAHU**. São discursos belíssimos e cheios de emoção, denotando o sentimento de Moisés por ter sido privado de acompanhar o povo na conquista da Canaã. Do hebraico, conforme o costume, este livro é conhecido como **DEBARIM** = *Palavras*, referência ao início do livro: **“Palavras que Moisés falou a todo Israel além do Jordão...”**.

O povo se encontra acampado ao leste do Jordão, tendo conquistado todas as terras não pertencentes a Edom, Moabe e a Amon (heranças de **DEUS** a Esaú e netos de Ló). Essas terras foram dadas, de comum acordo, às tribos de Rubem, Gade e parte de Manassés, garantindo que seus homens de guerra atravessariam o Jordão para ajudar seus irmãos nas demais conquistas. Em suas palavras, Moisés, por diversas vezes exorta o povo com a expressão “*Shmah Israel*= Ouve ó Israel” (4.1; 5.1; 6.3; 6.4; 9.1).

Com Sabedoria e fortes argumentos Moisés transmite ensinamentos ao povo que nos impulsionam à reflexão quanto aos erros do “cristianismo cultural” hoje em moda nos países tidos por cristãos. **“Nada acrescentareis ao que vos ordeno, e nada diminuireis dela (...)”** (4.2); **“Que Nação há, tão grande, que tenha deuses tão chegados a si como YAHU nosso DEUS, todas as vezes que o invocamos?”** (4.7); **“Guardai-vos de vos esquecer da aliança que YAHU vosso DEUS fez convosco, fazendo alguma imagem de escultura, figura de alguma coisa que YAHU vosso DEUS proibiu”** (4.23); **“Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela impiedade destas Nações que YAHU teu DEUS as expulsa de diante de ti, e para confirmar a palavra que YAHU teu DEUS jurou a teus pais”** (9.5).

O propósito da Lei, TORÁ, está claro e bem definido por Moisés: **“Guarda os seus estatutos e os seus mandamentos que hoje te ordeno, PARA QUE TE VÁ BEM, a ti e a teus filhos...”** (4.40); **“Farás o que é reto e bom aos olhos de YAHU, PARA QUE TE VÁ BEM, e entres e possuas a Terra...”** (6.18).

A sedimentação do propósito de **DEUS** em todos os estatutos é lembrada no alerta: **“Ouve, ó Israel, YAHU é nosso DEUS (Elohim), YAHU é Único”**, acrescentando o óbvio: **“Amarás YAHU teu DEUS de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força”** (6.4-5).

Aos cristãos pela Fé indagamos conforme o fez Moisés: **“E agora, ó Israel, o que é que YAHU teu DEUS pede de ti, senão que temas a YAHU teu DEUS, e que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas a YAHU teu DEUS de todo o teu coração e de toda a tua alma; para guardares os mandamentos de YAHU e seus estatutos, que hoje te ordeno, PARA O TEU BEM?”** (10.12-13).

Portanto, Amado(a), **“Guardai-os e praticai-os, pois esta será a vossa Sabedoria e o vosso entendimento aos olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos e dirão: Este grande povo é realmente sábio e entendido”** (4.6).

Amado(a), estejamos atentos às transformações do Mundo! Não sejamos coniventes com a destruição da Cultura Cristã herdada das Escrituras! Afinal, o Mundo jaz no Maligno!

Vivamos o presente Século mais sabiamente, usufruindo sim, da beleza e do conforto da tecnologia, pois a mesma é fruto do Dom de **DEUS** dado aos homens.

Que YAHU te abençoe e te guarde!
Halelu YAH!

Abraços.
Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

12/13: “Adoradores em comunhão” (Deuteronômio 14 a 27)

“(...) Hoje declaraste que YAHU é o teu DEUS, e que andarás nos seus caminhos...” (Dt 26.16,17)

Olá Amado(a).

Moisés continua analisando, junto ao povo, as recomendações de YAHU dadas ao longo do período em que estiveram nômades no deserto. Diversas recomendações direcionam para a comunhão buscada por YAHU, bem como a comunhão nos próprios relacionamentos do povo como Nação Separada (santa). Diversos princípios demonstram essa preocupação de DEUS, e claramente determinam ações diferentes para com outros não pertencentes ao povo de Israel. Vejamos algumas dessas recomendações mais específicas: **“Vós sois filhos de YAHU vosso DEUS. Não fareis incisão alguma em vosso corpo, nem rapareis o cabelo em honra a algum morto, pois sois povo santo a YAHU vosso DEUS. YAHU vos escolheu, dentre todos os povos que há na face da Terra, para lhe serdes o seu povo próprio”** (14.1-2); Quanto à seleção de animais para alimento: **“Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo ao estrangeiro ou vendê-lo ao estranho. Mas vós sois povo santo a YAHU”** (14.21).

Também em relação às recomendações acerca do dízimo, a comunhão está presente. O dízimo seria apresentado como forma de gratidão e, portanto, com alegria e celebração: **“Perante YAHU teu DEUS, no lugar que ele escolher para ali fazer habitar o seu Nome, comereis os dízimos do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas...”** (14.23); e continua: **“Mas se o caminho for longo demais (...) por estar longe de ti o lugar (...), quando YAHU teu DEUS te tiver abençoado, então vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar (...); Com esse dinheiro comprarás o que deseja a tua alma, por vacas ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer outra coisa que te pedir a tua alma. Come-o ali perante YAHU teu DEUS, e alegra-te, tu e tua família”** (v.24-26).

Em relação ao perdão de dívidas é dito: **“Ao fim de cada sete anos farás remissão... Do estrangeiro poderás requerer pagamento, mas o que tiveres em poder de teu irmão, a tua mão o quitará”** (15.1-3). Em relação ao cuidado para com o irmão é surpreendente, ainda, a recomendação: **“Nunca deixará de haver pobres na Terra. Portanto, eu te ordeno: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra”** (15.11). Acerca do testemunho contra alguém é estipulado: **“Uma só testemunha não será suficiente contra uma pessoa, seja qual for o seu delito ou pecado”** (19.15).

Outras palavras de Moisés merecem destaque nesta lição. **(1) “YAHU teu DEUS te suscitará um profeta, assim como eu, do meio de ti, de teus irmãos. A ele ouvirás”** (18.15); Este argumento foi usado por Pedro, por testemunho do Cristo, em seu discurso no famoso Pentecostes no qual o Espírito da Verdade selou a Igreja (At 3.22); **(2)** Acerca do castigo de morte, ao ser pendurado no madeiro (enforcamento), é dito de seu cadáver: **“Certamente o enterrarás no mesmo dia, porque o que for pendurado é maldito de DEUS”** (21.23), texto que aponta para a Maldição que suportou Jesus, ao se entregar pelos crentes na sua Obra; **(3)** Quanto ao declarar YAHU por DEUS e não cumprir seus preceitos, lemos: **“Maldito aquele que não confirmar as palavras desta Lei, para as cumprir”** (27.26), mostrando que o compromisso assumido perante a Lei é o de cumprimento integral da mesma; não basta estar de acordo com apenas “parte da Lei”. Em tempos da “Graça”, isto é muito relevante diante de grupos legalistas.

Ainda em relação à comunhão exigida, vejamos as recomendações quanto à cobrança de juros e quanto ao voto, conforme lemos: **“De teu irmão não exigirás juro algum, quer se trate de dinheiro, viveres ou de qualquer coisa que se empresta a juros; ao estranho poderás emprestar com juros, porém, não a teu irmão”** (23.19-20); **“Quando fizeres algum voto a YAHU teu DEUS, não tardarás em cumpri-lo, pois YAHU teu DEUS certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado; porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em ti”** (23.21-22). Diante de tanta instrução, seja esta a nossa Sabedoria, e que se diga de nós: **“Este grande povo é realmente sábio e entendido”** (4.6).

Que YAHU te abençoe e te guarde! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

13/13: “Adoradores obedientes a DEUS” (Deuteronômio 28 a 34)

“As coisa encobertas pertencem a YAHU nosso DEUS, porém as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos, para sempre; para que cumpramos todas as palavras dessa lei” (Dt29.29)

Olá Amado(a).

Chegamos ao final do estudo sobre o Pentateuco, com a finalização do livro de Deuteronômio, DEBARIM. O final reservado para esta última lição consta do terceiro e último discurso de Moisés, o qual se baseia inteiramente nas Bênçãos e Maldições que deveriam acompanhar a Nação de Israel dependendo de seu comportamento diante das Palavras dadas por YAHU e revistas por Moisés diante do Jordão.

Moisés relembra as “palavras de Bênçãos” e as de “Maldições” consideradas por YAHU, as quais deveriam ser lidas nos Montes Gerizim (Bênçãos) e Ebal (Maldições) - Montes em Siquém, terras dadas a Tribo de Manassés. As Bênçãos e as Maldições seriam lidas diante das doze tribos, distribuídas em dois grupos de seis tribos, aparecendo nesta relação todas as originadas em Jacó (Israel), nominadas José e Levi. Lembro que, anteriormente, Levi não era contada sendo totalizadas doze tribos pela inclusão, como tribo de José, das tribos de Efraim e Manassés, seus filhos, como também o foi na divisão das Terras conquistadas.

Necessário observar que as Bênçãos eram promessas e comprometimento de YAHU, para com a Nação, caso seus estatutos fossem observados. As maldições eram apenas decorrência do afastamento da Sabedoria do comportamento natural, relacionada com os estatutos decorrentes, desde que os mesmos tratavam da preservação dos relacionamentos e conseqüente desenvolvimento sadio da Nação em formação. As “Palavras dessa Lei” se constituíam na “Ordem” necessária ao “Progresso” da mesma, com, certamente inclusão de dados para a manutenção sadia e perpetuação do próprio povo, conhecido hoje por “povo judeu”.

Como a aliança anterior, a do Sinai, fora feita com os pais daqueles que, agora, ali se encontravam quarenta anos depois, Moisés propõe uma renovação da aliança proclamada em Horebe. Dos argumentos iniciais queremos destacar alguns não muito anunciados em estudos usuais: ***“Porém não vos tem dado YAHU um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje. E quarenta anos vos fiz andar pelo deserto; não se envelheceram sobre vós as vossas vestes, e nem se envelheceu o vosso sapato no vosso pé. Pão não comestes, e vinho e bebida forte não bebestes; para que soubésseis que eu sou YAHU vosso Deus”*** (29:4-6).

A proposição de Moisés diante do povo, ainda hoje, nos serve por Alerta(!) como lemos: ***“Porque este mandamento, que hoje te ordeno, não te é encoberto, e tampouco está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem tampouco está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar, para que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca, e no teu coração, para a cumprires. Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal; Porquanto te ordeno hoje que ames a YAHU teu Deus, que andes nos seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas, e te multipliques, e YAHU teu Deus te abençoe na terra a qual entras a possuir (...) Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência”*** (30:11-19).

Antes de subir ao Monte Nebo, em terras de Moabe, para união final com seus irmãos, Moisés exorta Josué, seu sucessor, e entoia um Cântico de exaltação e de exortação ao povo. O livro termina afirmando, com acréscimo de algum escriba: ***“E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem YAHU conhecera face a face”*** (34:10).

Como ***“cristãos pela Fé”***, somos povo que honramos Moisés por termos aceito que suas palavras no passado já se fizeram presente. YAHU já nos abençoou por Seu Cristo, como previsto por Moisés.

Somente no Evangelho do Messias de YAHU, há Vida Eterna! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).